



Foco em saúde

Por Dr. Raul Borges Filho
CRM 88002
Clínica Focus



Dor Abdominal Recorrente em Crianças

É caracterizada por três ou mais episódios de dor abdominal que ocorrem ao longo de um período de pelo menos 3 meses.

Este distúrbio é mais comum entre os 8 e 10 anos, sendo raro em crianças com menos de 4 anos. A dor abdominal recorrente é ligeiramente mais frequente entre as meninas que entre os meninos, sendo razoavelmente comum entre as meninas no início da adolescência.

CAUSAS - Em apenas 5 a 10% das crianças com dor abdominal recorrente, a dor é causada por uma doença física.

As doenças que podem causar a dor abdominal recorrente variam enormemente e incluem os distúrbios genitourinários, os distúrbios intestinais e doenças sistêmicas.

Algumas vezes, a dor abdominal recorrente é causada pelo funcionamento anormal de órgãos internos. Por exemplo, o intestino pode funcionar anormalmente quando a dieta da criança é inadequada, especialmente quando a criança não tolera determinados alimentos (p.ex., leite e produtos lácteos).

Principais Causas:

1. CÓLICA POR GASES
2. COMIDAS ESTRAGADAS
3. VERMINOSES
4. VIROSES E INFECÇÕES
5. DOR MUSCULAR
6. INTESTINO PRESO
7. ANSIEDADE OU MEDO

Em 80 a 90% dos casos, a dor abdominal recorrente tem uma causa psicológica e não uma causa física ou funcional. A dor de causa psicológica aparentemente é desencadeada ou piorada pela tensão, ansiedade ou depressão.

SINTOMAS - Os sintomas de dor abdominal recorrente variam de acordo com a causa. A dor causada por uma doença física geralmente não desaparece ou pode ocorrer em ciclos, sendo frequentemente desencadeada por determinadas atividades ou por determinados alimentos. A dor tende a ocorrer em um local específico do abdômen, habitualmente não em torno do umbigo, e pode irradiar para as costas.

A dor causada por fatores psicológicos pode ocorrer diariamente ou esporadicamente. Ocasionalmente, a criança não sente dor durante semanas ou meses. Geralmente, a dor não é aguda, ela é mais frequentemente descrita de modo vago, mas, algumas vezes, como cólicas. Este tipo de dor raramente desperta a criança durante a noite, mas ela pode despertar mais cedo que o usual.

Mais frequentemente, a dor abdominal de causa psicológica é sentida em torno do umbigo. Quanto mais distante do umbigo for a localização da dor, maior a probabilidade de sua causa ser física. Algumas vezes, a dor psicológica assemelha-se à causada por um distúrbio físico, mas ela geralmente não muda e nem piora. Uma alteração significativa na natureza da dor pode indicar que a criança também apresenta algum distúrbio físico.

Diagnóstico - Para determinar a causa da dor, o médico formula algumas questões à criança ou aos seus pais: Como é a dor? Quando ela se manifesta? Qual a sua localização? O que a desencadeia? O que a piora ou a melhora? Ele também investiga a ocorrência de outros sintomas como, por exemplo, náusea, vômito, febre ou erupção cutânea, que ocorrem concomitantemente com a dor.

Caracterizar uma dor de origem psicológica pode ser difícil. Primeiramente, o médico assegura-se que a dor não é causada por um distúrbio físico.

A criança pode estar afetada pela tensão doméstica devido a uma doença recente na família, a problemas financeiros ou a uma separação ou a perda de uma pessoa amada. As crianças que se encontram sob tensão apresentam a mesma probabilidade de adoecer fisicamente que qualquer outra pessoa.

Exames laboratoriais (sangue, urina e de fezes) fazem parte da investigação inicial. A ultrassonografia do abdômen total vai auxiliar no rastreamento de doenças como cálculos renais, cálculo biliar, tumores ou demais patologias do abdome.

Prevenção e Tratamento - O tratamento da dor abdominal recorrente de causa física ou funcional depende do problema subjacente. Por exemplo, quando a dor é provocada pelo consumo de determinados alimentos, uma alteração da dieta pode ajudar.

A dor abdominal recorrente de causa psicológica não é uma dor imaginária, é um tipo de dor causada por fatores como o estresse e a tensão. Os pais podem ajudar, reduzindo o estresse e a tensão o máximo possível, ajudando a criança a enfrentar o estresse inevitável e incentivando a criança a frequentar a escola apesar da dor.

O tratamento nem sempre é eficaz. Algumas crianças apresentam vários outros sintomas físicos ou dificuldades emocionais. Quando, apesar de todos os esforços, a dor persistir, especialmente quando a criança torna-se deprimida ou quando existem problemas conjugais ou psicológicos em casa, pode ser necessário encaminhá-la a um profissional da área da saúde mental.